

O DCTMA E O ENSINO DE HISTÓRIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: um relato de experiência sobre a eletiva “Maranhensidade em foco: o poder das lendas no imaginário popular”

Kaique Pinho da Silva¹

Ruan Matheus Martins Costa²

Marilde Rego Dourado³

Sandra Regina Rodrigues dos Santos⁴

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta as atividades do Programa Residência Pedagógica desenvolvidas na escola da educação básica Centro de Ensino Santa Teresa, a partir do subprojeto da docente orientadora “A Residência Pedagógica (PRP): Fortalecendo e aperfeiçoando a formação Inicial de Professores de História”. Apresentamos as principais atividades realizadas a partir da proposta da disciplina eletiva de base: “Maranhensidade em Foco: o poder das lendas no imaginário popular”. Essa proposta visou compreender a construção das lendas da ilha de São Luís e a manifestação desses mitos no imaginário popular, como conhecimento favorecedor sobre a história local para os estudantes da 1ª série do ensino médio, conforme é propalado pelo Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) sobre a questão da “maranhensidade”. Como embasamento teórico da eletiva e elaboração dos materiais a serem utilizados para o planejamento e culminância dessa disciplina, realizou-se a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, sobre as lendas a serem trabalhadas, os conceitos que deveriam ser apresentados aos estudantes como “maranhensidade” e as diferenças entre lenda, conto e mito. A proposta para a culminância das eletivas sobre as principais lendas como a Lenda da Serpente, a Carruagem de Ana Jansen, a lenda do Bumba-meu-boi e a Lenda de São José de Ribamar, instigaram os estudantes a se envolverem na construção e desmitificação sobre alguns aspectos desse imaginário popular, o que despertou interesse dos estudantes em desenvolver um trabalho sobre a própria cultura local.

Palavras-chave: Eletiva de base, Maranhensidade, Lendas.

INTRODUÇÃO

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio (REM) provocaram profundas modificações na estrutura curricular das escolas da

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: kpinho61@gmail.com

² Graduando em História pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Voluntário do Programa Residência Pedagógica. E-mail: martin989011@hotmail.com

³ Professora da Educação Básica do Estado e Municipal. Preceptora do Programa Residência Pedagógica. E-mail: mregodourado@gmail.com

⁴ Professora Doutora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica. E-mail: sandramoicana@yahoo.com.br

educação básica, na qual trouxe implicações para a disciplina de História e o seu ensino. Nesse âmbito das discussões, cabe ressaltar a importância de realizar pesquisas sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores de História das escolas básicas nesse contexto de mudanças e as possibilidades encontradas para reverter os impactos dessas reformas na qualidade do ensino, caracterizando-se também como formas de resistência.

Nesse sentido, corroboramos com as proposições de Souza (2020), ancorada em Almeida e Neto, quando afirma o real lugar da disciplina de História nessa “nova” proposta de modelo para o ensino médio:

[...] sabe-se que a disciplina de História inexistente, estando seus conteúdos diluídos na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo que esses conteúdos, assim como as demais áreas, serão organizadas por “itinerários formativos”, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes **arranjos curriculares**, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino. (ALMEIDA NETO, 2020, p.4, apud SOUZA, 2020, p.2, grifos nossos).

O aspecto destacado dessa proposta é com relação a expressão “arranjos curriculares” que condiz a noção de englobar diferentes áreas de conhecimentos sem a devida preocupação com as especificidades teóricas e metodológicas que cada disciplina possui em seu bojo científico, sendo uma exigência curricular que trouxe mudanças aos objetos de estudos e a proposta de um conhecimento mais crítico e emancipatório.

No entanto, é importante pensarmos que os professores não são sujeitos meramente “passíveis” desse processo, o que implica compreendermos as vias e possibilidades adotadas pelos professores, em especial de História, ao cumprimento desse conjunto de competências e habilidades propaladas pelas normas curriculares, percebendo os desafios e as transgressões a implantação dessas diretrizes para os currículos das escolas de ensino médio.

Ao tratarmos especificamente do estado do Maranhão, o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) para o ensino médio está alinhado a própria BNCC, o que diferencia em seu teor é o enfoque de se trabalhar com as questões locais do estado, na qual enfatiza a riqueza e a diversidade étnica na construção sócio-histórica, cultural e identitária do estado, conforme é explicitado sobre a elaboração deste documento:

Dessa forma, quando pensamos na elaboração de um currículo para o público de 335.629 estudantes do ensino médio do Maranhão, concentrado, em sua maioria, na zona rural, pertencente às mais diversas comunidades, com suas peculiaridades – quilombolas, camponeses, indígenas, sujeitos de diferentes raças/etnias e gêneros, com anseios e percursos diferenciados –, frequentando escolas em realidades distintas, com oferta de um ensino pautado em modalidades conforme os interesses locais de cada universo atendido, asseguramo-nos do quanto são complexas as taxativas que devemos dar a esses sujeitos. Por se tratar de um público jovem, faz-se necessário compreender as concepções de juventudes, que também serão consideradas neste documento. (MARANHÃO, 2022, p.22)

Nesse sentido, Belfort (2021) traz destaque para uma questão central do DCTMA, que é promover uma educação que visa valorizar a “maranhensidade”, ou seja, os aspectos inerentes ao Maranhão, a sua riqueza cultural, histórica e singular para o contexto regional e nacional.

O termo “maranhensidade” foi cunhado durante a política governamental de Jackson Lago em seu governo, na qual defendia essa visão cultural. Esse termo foi deixado de lado com a subida ao governo da família Sarney, reaparecendo durante o governo de Flávio Dino ao institucionalizar o termo “maranhensidade” no Documento Curricular do Território Maranhense de 2019, com a perspectiva de “estabelecer uma ação pedagógica emancipadora, crítica e transformadora, sendo a maranhensidade “[...] o cerne da construção do currículo para as escolas do estado [...]” (SILVA; SILVA; MOURA, 2020, p.13 apud BELFORT, 2021, p.35).

Belfort (2021) em suas análises, critica a proposta desse documento normativo, enfatizando que:

Mesmo destacando que a maranhensidade é uma concepção que busca valorizar as particularidades regionais do povo maranhense, os autores esclarecem em suas análises que há cidades maranhenses que valorizam em seus respectivos processos pedagógicos hábitos, costumes e a cultura local, ou seja, não seguem as normas propaladas pelo DCTMA. Logo, esta fala é sintomática, pois evidencia que tal conceito institucionalizado por este documento não reflete a construção das identidades culturais de todos os municípios maranhenses. (BELFORT, 2021, p.35-36)

Sobre essa discussão, Santos (2021) ao mencionar o aspecto da “maranhensidade” que está explicitado no DCTMA, pontua que o mesmo necessita de um aprofundamento teórico para melhor compreensão, conforme assevera:

Ao tratar do currículo, o documento ressalta que ‘é necessário enxergar a diversidade sociocultural que norteia a construção histórica do estado e seu povo’ (2019, p. 17). Assim, defendem a necessidade de discutir e considerar a “maranhensidade” como eixo fundamental deste currículo, muito embora não expliquem o conceito de maranhensidade e nem apontam estudiosos dessa categoria conceitual. (SANTOS, 2021, p.328)

Portanto, pensarmos na diversidade e multiplicidade de sujeitos, culturas e identidades na formação histórica do Maranhão, é uma abordagem fundamental no ensino de história tratar sobre as questões locais de forma crítica e transformadora da realidade por meio dos professores e estudantes.

Nesse sentido, a proposta do Programa Residência Pedagógica por meio do subprojeto aprovado da docente orientadora “A Residência Pedagógica (PRP): Fortalecendo e aperfeiçoando a formação Inicial de Professores de História” contribuiu para a construção da eletiva e como projeto de intervenção na escola Centro de Ensino Santa Teresa, desenvolvido pela preceptora e os residentes, tendo por objetivo principal visar compreender a construção

das lendas da ilha de São Luís e a manifestação desses mitos no imaginário popular, como conhecimento favorecedor sobre a história local para os estudantes da 1ª série do ensino médio.

Os temas estudados e trabalhados têm como base teórica a pesquisa bibliográfica, na qual competiu realizar a apresentação das lendas em sala de aula de forma sensível, com destaque para os detalhes do espaço e o suspense que a simbologia da narrativa da lenda evoca, sendo adotado no percurso metodológico a abordagem qualitativa para análise dos dados com relação ao processo de elaboração dos estudantes da turma 101 com a utilização de diferentes recursos no decorrer da eletiva, a exemplo de produção de documentário, curta-metragem, releituras, desenhos e ilustração de indumentárias para a exposição dos trabalhos construídos, ressaltando que buscamos sistematizar a organização da turma, na qual trabalhou-se com a divisão de 5 grupos, com o quantitativo de 5 a 6 integrantes por grupo, sendo um trabalho desenvolvido uma vez por semana, distribuído em dois horários de aula de 50 min.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do dia 31 de janeiro iniciou-se as primeiras vivências na escola com o início da Jornada Pedagógica no Centro de Ensino Santa Teresa, as temáticas que foram abordadas nos dias da jornada na escola foram: Gestão escolar e Organização do Trabalho Pedagógico; e REM - Do conhecer ao planejar. A coordenação pedagógica dirigiu muito bem a jornada pedagógica, inclusive abrindo espaços para que os residentes pudessem ser inseridos nas discussões de planejamento, o que contribuiu para a aquisição de experiência sobre o andamento pedagógico da instituição escolar, além de contar com a realização de várias dinâmicas com os professores e com a participação dos residentes.

Imagem 1 - Residentes e Docente Orientadora na Jornada Pedagógica 2023.



Fonte: Arquivos do Autor

Os residentes participaram de forma direta na elaboração do Plano da Eletiva, juntamente com a preceptora, buscamos fazer um breve levantamento teórico que ajudasse a pensar os caminhos para a realização da eletiva de base. Neste momento anterior ao início dos encontros da eletiva, o planejamento foi fundamental para alinhar as atividades a serem desenvolvidas, entendendo que a proposta não era a monotonia de mais uma aula expositiva, mas a inserção do estudante em todo o processo de construção da disciplina.

Sendo assim, os primeiros encontros consistiram em aulas expositivas-dialogada com os estudantes para ser trabalhado alguns conceitos necessários para diferenciar entre lendas, contos e mitos, posteriormente pensou-se em algumas lendas de São Luís até então de conhecimento de todos, mas que não tinham muito aprofundamento sobre essas lendas, o que resultou nesse trabalho de propor aos estudantes a fazerem pesquisas e apresentações sobre esse tema; e também previmos a realização de um passeio ao Centro Histórico de São Luís para visitar determinados pontos que são importantes para fazer uma ligação entre o que foi falado em sala de aula e as fontes históricas representadas nos casarões e outras construções partícipes das narrativas trabalhadas.

No dia 9 de fevereiro, por meio de mídias digitais, mantivemos o diálogo com a preceptora para tratar sobre as estratégias e conteúdos que seriam tratados na eletiva de base, na oportunidade também foi decidido a partir de um amplo processo de discussões entre os residentes e a preceptora que a temática da eletiva poderia ser “Maranhensidade em foco: o poder das lendas no imaginário popular”. A docente orientadora foi quem sugeriu que trabalhássemos com o termo “maranhensidade” em consonância com o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), a sugestão foi muito bem recebida e acatada pela preceptora e pelos residentes.

Imagem 2 - Folder da Eletiva “Maranhensidade em Foco: o poder das lendas no imaginário popular”



Fonte: Arquivos do Autor

Após um longo período sem aulas devido à greve de professores, os estudantes voltaram para as salas de aula, e no dia 20 de abril de 2023, foi realizado o Feirão das Eletivas que tinha como objetivo instigar os alunos a se inscreverem nas eletivas a serem ofertadas pela escola no primeiro bimestre de 2023. O interesse dos estudantes pela proposta de eletiva foi significativa, sendo a eletiva “Maranhensidade em foco: o poder das lendas no imaginário popular”, uma das primeiras a esgotarem as vagas, ou seja, podemos depreender que a eletiva chamou muita atenção dos alunos, fato que vai ser confirmado ao longo do processo de elaboração e desenvolvimento das atividades na eletiva.

No dia 27 de abril foi dada a largada na eletiva, no primeiro encontro foi trabalhado com os estudantes conceitos importantes como a diferença entre mito, lenda, conto e maranhensidade. A importância de se abordar esses conceitos com os estudantes era com o objetivo de fazer com que compreendessem como a cultura maranhense faz parte do dia a dia, porém, em muitos momentos não conseguimos perceber a construção histórica dessas lendas que permeiam o imaginário popular e muito falada em nossa infância pelos mais velhos. Como enfatiza Bittencourt (2004, p.165) sobre a importância de um conhecimento voltado para uma produção cultural numa perspectiva histórica “A associação entre cotidiano e história de vida dos alunos possibilita contextualizar essa vivência em uma vida em sociedade e articular a história individual a uma história coletiva.”

Nesse processo, realizamos a pesquisa bibliográfica e em sites de internet sobre as lendas que abordaríamos em sala de aula, a exemplo de Ribamar (1959), Marques (1994), entre outros, que foram fundamentais para tratarmos das manifestações culturais e os locais de maior expressividade.

A título de exemplo, a monografia consultada em Borges (2017) foi importante para que tivéssemos uma dimensão sobre a Lenda da Serpente no estado da Bahia, sendo um aspecto mítico para além da cidade de São Luís/MA, que consideramos importante para tratar em sala de aula, pois a projeção cultural em outros territórios adquire outras interpretações e noções sobre esse mito e a sua origem, em especial para a região do Nordeste, para qual:

[...] o folclore apresenta uma função disciplinadora, de educação e de formação de uma sensibilidade, baseada na perpetuação de costumes, hábitos e concepções, construindo novos códigos sociais. Sendo assim, o discurso tradicionalista usa a história como o lugar da memória. Fazendo da história o processo de afirmação de uma identidade, da continuidade e da tradição. (BORGES, 2017, p.16)

Ou seja, a incorporação de elementos singulares da cultura local é importante para compreensão de uma visão para além de uma “história tradicional”, o que tem sido uma possibilidade de trabalharmos um ensino de história voltado para a história cultural na eletiva, visto que a mesma não tem definição dos professores que a ministrariam.

Feito essas discussões, as atividades que procederam a partir do dia 4 de maio de 2023, começamos a falar sobre as lendas propriamente dito, como a lenda do Bumba-meu-boi, a lenda de Ana Jansen, a lenda da Serpente Encantada e a Lenda de São José de Ribamar. Evidenciou-se que a maranhensidade não é marcada por uma singularidade, ela é plural e diversificada, pois está presente nas suas manifestações culturais de diferentes localidades, por exemplo, os variados sotaques e ritmos do bumba-meu-boi, seja da ilha ou da baixada, que permeiam em suas lendas regionais e locais de cada município do Maranhão, sendo uma tradição que nasce nas camadas populares.

O eixo sobre a “maranhensidade” está diretamente atrelado ao tema base da eletiva e foi fundamental para a construção de todo o escopo do planejamento, instigando a reflexão dos estudantes sobre a importância de conhecer a cultura do seu estado, mas para além disso, conscientizarem e refletirem essas questões como práticas culturais seculares e oriundas do processo de formação histórica advindas de diferentes etnias e cosmovisões de mundo.

Constatamos que foi perceptível o interesse dos estudantes sobre a cultura popular maranhense, além de percebermos que eles não conheciam de forma aprofundada as lendas que foram trabalhadas, propiciando aos estudantes uma outra perspectiva de análise para além do misticismo. A participação foi muito considerável e as temáticas levaram os estudantes a pensarem mais adiante que a eletiva do próximo semestre fosse trabalhada uma temática baseada na atual, mas pensando nos elementos das “encantarias” que rodeiam as lendas do Maranhão.

Em outro ponto dos resultados obtidos, talvez o mais importante, refere-se às produções resultantes das apresentações de trabalhos sobre os ritmos do bumba-meu-boi. Os ritmos trabalhados em seminários pelos estudantes foram: matraca, costa de mão, orquestra, zabumba e baixada. Os grupos ficaram livres para definirem a forma de apresentação, seja com o uso de cartazes ou com slides, até mesmo foi sugerido aos estudantes que se possível levassem instrumentos e vestimentas específicas de cada ritmo.

No dia 22 de junho realizamos uma excursão pelo Centro Histórico de São Luís, o principal objetivo era apresentar aos alunos os principais locais que fazem parte das lendas que foram trabalhadas durante a eletiva, a exemplo, visitamos a Capela de Bom Jesus dos Navegantes onde estão os restos mortais de Ana Jansen e seus familiares, entre outros locais. Na oportunidade os alunos puderam vivenciar mediante a materialidade de objetos e documentos como as lendas estão diretamente ligadas a construção do imaginário popular, foi possível notar o entusiasmo dos alunos e a ânsia de entender mais sobre as lendas e sobre o que ali estava sendo exibido.

Imagem 3 – Fotografia da lápide da família Jansen.



Fonte: Arquivos do Autor

Após a excursão, os esforços nos dias subsequentes passaram a ser totalmente voltados para as produções a serem exibidas na culminância da eletiva no dia 31 de agosto de 2023. Cada grupo ficou com uma ferramenta específica para suas produções, a exemplo do documentário, curta-metragem, releituras de imagens e textos, além da produção de gravuras, essas produções teriam que estar ligadas com a proposta da temática, no caso seria as lendas que foram trabalhadas durante a eletiva. Os estudantes se mostraram empenhados em suas produções, que durante o andamento das produções houve contratemplos com relação a alguns grupos, principalmente com a questão do material, porém, foi possível contornar.

Imagem 4 - Alunos produzindo seus trabalhos sobre Ana Jansen.



Fonte: Arquivos do Autor

Essa imagem demonstra a utilização de materiais simples e recicláveis na confecção da produção que será utilizado na culminância da eletiva, a exemplo de caixa de sapato, barbante, cartolina, pincéis, etc. A produção será exibida em uma das salas de aula, além de pensarmos na decoração da sala com a construção de uma serpente na entrada feita com garrafas pets, com vista para a consciência dos estudantes sobre a importância de aproveitar materiais recicláveis em um contexto que necessita de ações de preservação do meio ambiente.

No dia 30/08/2023, foi o momento de preparação da sala para exposição dos materiais produzidos pelos grupos, observa-se na Imagem 5 a representação do bumba-meu-boi no canto superior da imagem, os outros quadros desenhados são referentes a lenda de São José de Ribamar e a Lenda da Serpente, na qual ressaltamos que todos os grupos tiveram acompanhamento pelos residentes no desenvolvimento dessas atividades e atuamos como mediadores dos conhecimentos adquiridos para o momento de apresentação dos estudantes para a comunidade escolar. Conforme imagem abaixo:

Imagem 5 – Momento de decoração da sala de aula com o material produzido na eletiva.



Fonte: Arquivos do Autor

Nesse sentido, destacamos que a ênfase para a realização dessa disciplina perpassa a relação teoria e prática, para que pudéssemos proceder um trabalho significativo ao tema escolhido para a eletiva, tendo em vista que buscamos instigar o interesse dos estudantes para a construção dessa temática proposta, estimulados pela investigação, produção e participação. O desenvolvimento dessa proposta está ligado as proposições de Fonseca (2011) no que tange a elaboração da pedagogia de projetos, que se pauta em duas premissas básicas:

[...] a primeira é a concepção de projeto pedagógica como um trabalho intencional, compreendido e desejado pelo aluno, e a segunda é o entendimento de que todo projeto visa à realização de uma produção, sendo o conjunto de tarefas necessárias à sua concretização empreendido pelos alunos com a orientação do professor. (FONSECA, 2011, p.109)

Corroborando com a autora acima, nota-se que os passos para o desenvolvimento de um projeto são pensados inicialmente pelo(a) professor(a), no que diz respeito as expectativas de aprendizagem, os objetivos propostos, a relevância do tema, e o ponto de chegada, mas tendo em vista que a concretização desse planejamento depende da inserção do estudante nesse processo de construção do conhecimento. Portanto, o professor adota a postura de mediar a procedência desse projeto, o que resulta no aspecto fundamental do ensino, desenvolver o protagonismo e a autonomia do estudante

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa do Residência Pedagógica possui papel fundamental na formação inicial dos estudantes das licenciaturas, além de contribuir como uma formação continuada para os professores da educação básica, aproximando os conhecimentos acadêmicos e escolares na práxis docente, em especial do(a) professor(a) de História. Mesmo diante de desafios hercúleos pelas mudanças propugnadas da BNCC/DCTMA e a Reforma do Ensino Médio, a escola Centro de Ensino Santa Teresa tem realizado um trabalho conjunto exitoso na oferta de um ensino de qualidade.

Com relação ao ensino de história, as atividades desenvolvidas a partir do conceito de “maranhensidade” pensadas a partir de uma perspectiva histórica da produção cultural no Maranhão, propiciou ao conhecimento dos estudantes a abrangência de diferentes sujeitos, culturas e identidades que permeiam o imaginário popular, principalmente para o resgate de tradições seculares e que necessitam de um olhar das futuras gerações sobre a importância da manutenção e preservação da nossa identidade local. Destacando que o trabalho pedagógico com estas temáticas das lendas do Bumba-meu-boi, a carruagem de Ana Jansen, a Lenda da

Serpente Encantada e a Lenda de São José de Ribamar, contemplaram os diferentes contextos históricos e as singularidades culturais de cada município que precisam ser levadas em consideração para o entendimento da pluralidade e diversidade cultural do estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

BELFORT, Mário Jorge Araújo. **Da Base Nacional Comum Curricular ao Documento Curricular do Território Maranhense: os avanços e desafios para a formação dos professores de História.** – São Luís, 2021. Monografia (Graduação) – Curso de História. Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** – São Paulo: Cortez, 2004.

BORGES, Ana Lígia do Lago. **MITO DO POÇO DE SANTANA: Um olhar poético e criativo da mística indígena-cristã.** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS BACHARELADO EM ARTES. VISUAIS. Memorial descritivo da obra “Mito do Poço de Santana”, apresentado no Curso de Artes Visuais. Cachoeira - BAHIA 2017.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). Brasília: MEC/SEB, 2018

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados.** – 12ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular do território maranhense: ensino médio / Maranhão, Secretaria de Estado da Educação.** — São Luís, 2022.

MARQUES, Rita de Cássia Ferreira. **Ana Jansen: desconstrução da lenda e reconstrução da personagem.** 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

RIBAMAR. In: **ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros.** Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 15, p. 299-302. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_15.pdf. Acesso em: jan. 2015.

SANTOS, Sandra Regina Rodrigues dos Santos. O currículo de História para o território maranhense: proposições alinhadas a BNCC. In: FERREIRA, Angela Ribeiro et al (Orgs.). **BNCC de História nos estados: o futuro do presente [recurso eletrônico]** / Angela Ribeiro Ferreira et al (Orgs.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

SOUZA, Rosângela Duarte de. BNCC do Ensino Médio e a Formação de Professores de História. **Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos/2020.**